

A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO VETERINÁRIO PÓS-COVID-19: desafios e soluções inovadoras no Programa Chicão

Brenda Emily de Assis Tavares¹

Danielle Lara de Oliveira Coelho²

Igor Junio dos Santos³

Bianca Moreira de Souza⁴

Diogo Joffly⁵

RESUMO

A pandemia da COVID-19 gerou mudanças profundas em vários âmbitos, sejam eles profissionais, acadêmicos, interpessoais, financeiros e de saúde. No funcionamento de atividades acadêmicas não foi diferente, áreas que exigem prática presencial, como a Medicina Veterinária, foram as mais afetadas. O Programa ChiCão, é uma iniciativa extensionista que visa proporcionar aprendizado prático para discentes da Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Betim e, além disso, promove apoio e serviços à comunidade de São Joaquim de Bicas. O programa passou por um processo de reestruturação significativo no período pós-pandemia. Este artigo examina as mudanças implementadas para adaptar o programa às novas demandas e analisa o impacto dessas mudanças em termos de aprendizado, participação e expansão das atividades do programa. O artigo explora também a adesão da comunidade às novas oportunidades do Programa ChiCão, que conta com o uso de tecnologias digitais, democratização de exames imaginológicos, oportunidade de castração dos animais, atendimento visando à saúde única e ao fortalecimento do engajamento comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: extensão; pós-pandemia; reestruturação; uma só saúde.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas *Campus* Betim. E-mail: brendaemilyassis@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas *Campus* Betim. E-mail: daniellecoelhovet@gmail.com

³ Graduando do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas *Campus* Betim. E-mail: igorcarmo2003@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas *Campus* Betim e Lourdes Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária Preventiva na UFMG. E-mail: biavetfelinos@gmail.com

⁵ Docente Assistente II do Curso de Medicina Veterinária PUC Minas *Campus* Betim e Lourdes Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais na UFMG. E-mail: djoffly@gmail.com

ABSTRACT

The Restructuring of Veterinary Education Post-COVID-19: Challenges and Innovative Solutions in the ChiCão Program

The COVID-19 pandemic led to profound changes across various domains, including professional, academic, interpersonal, health, and financial sectors. The impact on academic activities was significant, particularly in fields requiring hands-on practice, such as Veterinary Medicine. The ChiCão Program, an extension initiative aimed at providing practical learning opportunities for Veterinary Medicine students at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, Betim campus, also supports the community of São Joaquim de Bicas. During the post-pandemic period, the program underwent a major restructuring process. This article examines the changes implemented to adapt the program to new demands and analyzes the impact of these changes on learning, student participation, and the expansion of program activities. Additionally, the article explores the community's adoption of new opportunities offered by the ChiCão Program, which include the use of digital technologies, democratization of imaging diagnostics, animal sterilization opportunities, a focus on One Health, and strengthened Community engagement.

KEYWORDS: extension; post-pandemic; restructuring; one health.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, província de Hubei, China, e rapidamente se espalhou, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em março de 2020, os casos confirmados da doença já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo, transformando-se em uma pandemia global (Freitas *et al.*, 2020; Iser *et al.*, 2020). A COVID-19 surpreendeu diversos países em que não havia plano sanitário para controle da doença; além disso, o diagnóstico ficou ainda mais limitado para países de baixa e média renda, como o Brasil, por necessitar de tecnologias internacionais e por moldar um plano de controle efetivo de forma tardia (Caponi, 2020, p. 209; Iser *et al.*, 2020).

A pandemia trouxe desafios sem precedentes em diversas áreas, como o colapso de sistemas de saúde, crise econômica e mudança brusca em hábitos sociais, fatores que afetaram diretamente o desempenho educacional do aluno e que se estenderam para o cenário pós-pandemia (Avelino; Guimarães, 2020). No contexto educacional, a Cibercultura acelerou o uso de tecnologias digitais e a adaptação de modelos de ensino remoto (Avelino; Guimarães, 2020), impactando diretamente cursos que dependem de atividades presenciais, como a Medicina Veterinária. À medida que os docentes universitários buscavam se adaptar a essa nova realidade, diversas atividades

presenciais precisaram ser suspensas, como projetos de extensão e pesquisas científicas, o que compromete diretamente o aprendizado do discente ao limitar seu contato direto com o estudo prático (Harper *et al.*, 2020, p. 715).

Após esse processo, foi necessário reestruturar todo cenário educacional e reintroduzir o aluno em sala de aula e em vivência prática, trazendo um novo desafio, prender a atenção do discente e retirá-lo das telas. O Programa ChiCão, tenda amenizar as lacunas deixadas pós-pandemia e reintroduzir o aluno de Medicina Veterinária na prática clínica, diagnóstica e cirúrgica dos animais. Além disso, o programa traz um olhar focado em saúde animal e educação continuada, garantindo a continuidade do ensino e dos serviços comunitários por meio de soluções inovadoras realizando visitas mensais em São Joaquim de Bicas e encontros semanais na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Betim (Férrer *et al.*, 2024).

Os extensionistas que fazem parte do programa têm a chance de aplicar seu conhecimento teórico na prática, já que o projeto de extensão contempla diversas disciplinas aplicadas em sala de aula, como Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Clínica de Pequenos Animais, diagnóstico por Imagem, Anestesiologia, Cirurgia de Pequenos Animais e muito mais. Com isso, o Programa ChiCão promove a redução das lacunas causadas pela pandemia da COVID-19, além de realizar a democratização do acesso à saúde animal, a conscientização da comunidade, o controle populacional de cães e gatos e a promoção da saúde única (Lara *et al.*, 2024).

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do Programa ChiCão na reintrodução presencial dos alunos de Medicina Veterinária após a pandemia da COVID-19, abordando as deficiências educacionais causadas no contexto de isolamento social. O programa busca oferecer aos alunos extensionistas a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades práticas nas áreas de Clínica de Pequenos Animais, Diagnóstico por Imagem, Anestesiologia Veterinária e Cirurgia de Pequenos Animais. Além disso, visa promover a saúde animal e a educação continuada, ao mesmo tempo que oferece serviços comunitários em áreas carentes, como São Joaquim de Bicas. Com a realização de visitas mensais e reuniões quinzenais, o programa pretende reduzir as lacunas no aprendizado prático causadas pela pandemia além de utilizar as ferramentas virtuais como um alinhado ao ensino presencial.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pandemia da COVID-19 desencadeou uma crise global que afetou profundamente diversos setores, como o educacional. Especialmente nas universidades, em que o ensino prático é uma parte fundamental da formação, como em cursos de Medicina Veterinária, foi possível observar uma defasagem na educação. O Programa ChiCão traz um olhar que excede a sala de aula, visualizando o discente de forma individual, enxergando os grupos mais afetados nesse cenário: "estudantes com menor renda, trabalhadores que perderam suas fontes de renda devido à pandemia, pretos, pardos, indígenas, moradores de periferias sem acesso à internet banda larga ou que possuem conexão de baixa qualidade" (Honorato; Borges, 2022, p. 26).

Essa abordagem inclusiva é fundamental para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizado no contexto pós-pandemia, especialmente naqueles em que as desigualdades sociais foram amplificadas. Além disso, o programa contempla a necessidade de o aluno ganhar autonomia no seu aprendizado, "respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (Freire, 1996, p. 24).

Em busca de uma abordagem eficaz, Uma só saúde (One Health) se mostrou essencial durante a pandemia e pós-pandemia de COVID-19, integrando a saúde humana, animal e ambiental. Com isso, o Programa ChiCão promoveu essa integração por meio da conscientização da comunidade de São Joaquim de Bicas, tendo em vista que "você não pode contar a história da saúde humana separada da saúde animal ou da saúde ambiental" (Atlas, 2010, p. 383). Essa visão holística é fundamental para enfrentar as doenças zoonóticas e melhorar a saúde pública, considerando as interconexões entre os diferentes domínios da saúde, tornando o aluno um precursor ativo do seu próprio aprendizado.

Além disso, o ensino prático em Medicina Veterinária é fundamental para a formação de profissionais capacitados. No contexto pós-pandemia, é necessário resgatar a vivência prática do graduando; "o aprendizado em modelos de simulação combina teoria e prática, os conhecimentos adquiridos anteriormente podem ser exercitados em um curso prático e os alunos são capazes de aprofundar e reter seus conhecimentos" (Rösch *et al.*, 2014, p. 969). O Programa foi um exemplo de como essas adaptações ocorreram de forma eficaz, utilizando tecnologias e metodologias inovadoras para garantir que o aprendizado prático não fosse comprometido.

Com o retorno gradual às atividades presenciais, foram necessárias readequações para o desenvolvimento clínico dos graduandos em Medicina Veterinária. As

reestruturações no Programa ChiCão foram cruciais para garantir que os alunos pudessem retomar suas atividades práticas, ao mesmo tempo que continuavam a atender as necessidades da comunidade, promovendo a saúde animal e o bem-estar da população. Essa adaptabilidade demonstra a resiliência do programa em tempos de crise e a sua importância para a formação integral dos futuros veterinários.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Programa ChiCão visa ampliar os conhecimentos dos discentes de Medicina Veterinária por meio da educação continuada, minimizando as lacunas deixadas pós-pandemia no âmbito educacional e se readequando às novas necessidades dos alunos, professores e da comunidade. Foram levantados dados quantitativos e qualitativos sobre participação dos alunos, distribuição dos extensionistas de acordo com o período do curso e a análise da permanência dos alunos no programa. As atividades teóricas, realizadas quinzenalmente na PUC Minas *campus* Betim, incluíram palestras e discussões clínicas sobre zoonoses, manejo clínico e saúde única, reforçando e complementando os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Por meio dessa metodologia, o programa promove que o graduando seja o principal autor do seu conhecimento, seguindo a proposta de Paulo Freire (1996, p. 12):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...] não há docência sem decência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

As atividades práticas fogem do aprendizado convencional em sala de aula; os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar atendimentos clínicos presenciais, supervisionados por médicos veterinários voluntários, em São Joaquim de Bicas. Os discentes participaram ativamente das consultas, desde a anamnese até a realização de exames complementares, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Outro destaque da metodologia do Programa ChiCão foi a inclusão de tecnologias diagnósticas, como a ultrassonografia. Os alunos mais avançados na graduação puderam realizar exames ultrassonográficos sob supervisão, além disso, são motivados a transmitir seus conhecimentos aos calouros, ampliando sua experiência em diagnóstico por imagem e em relações interpessoais.

O programa também abrange uma nova vertente, o “Projeto de Castração”, possibilitando que os estudantes possam participar diretamente em todas as etapas do procedimento cirúrgico, da assepsia aos cuidados pós-operatórios. Todas as atividades do projeto de extensão são divididas de acordo com o período em que o discente se encontra, possibilitando que cada um vivencie a sua realidade na prática, valorizando cada etapa do ensino.

Essa combinação de atividades teóricas e práticas são essenciais para a reestruturação do Programa ChiCão no cenário pós-pandemia, permitindo aos alunos uma experiência de aprendizado completa e diversificada, além de promover a conscientização e a assistência à comunidade.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A participação no Programa ChiCão é livre para alunos do 2º ao 10º período de Medicina Veterinária; porém, o ingresso do primeiro período ocorre na Unidade Curricular de Prática Veterinária 1 incorporada na curricularização da extensão. Desse modo, o aluno comprehende que pode ser o protagonista do seu conhecimento desde o início, além de demonstrar na prática a área cuja trajetória está iniciando. No segundo semestre de 2024 o ChiCão contou com a participação de 11 coordenadores alunos, 32 extensionistas e 25 alunos do primeiro período 1, docentes coordenadores e 5 médicos veterinários voluntários, egressos. Além disso, o programa apresenta que 40,8% dos alunos continuaram sendo extensionistas por mais de um semestre, mostrando sua eficácia.

Antes da participação dos alunos nas visitas mensais em São Joaquim de Bicas, são feitas duas reuniões em cada mês, promovendo temas imprescindíveis à Medicina Veterinária. Desde o segundo semestre de 2023, o projeto contemplou os alunos com os seguintes debates; “A importância do diagnóstico rápido e assertivo de FIV e FeLV”, “Espirorose zoonótica, o que precisamos saber para o atendimento?”, “Desmitificando a telemedicina”, “Minicurso de nutrição animal”, “Saúde animal na dose certa”, “Animais comunitários”, “Interpretação de exames laboratoriais”, “Protocolos vacinais”, “O que precisamos saber sobre as verminoses”, “Coleta de exames laboratoriais” e “A importância do exame de imagem na rotina do médico veterinário”.

Os assuntos escolhidos baseiam-se na necessidade encontrada durante os atendimentos e permitem que alunos que tiveram aulas relacionadas no regime remoto

possam tê-las de forma presencial no contexto pós-pandemia. Dessas reuniões participativas, alguns temas se estenderam por mais de um semestre, como foi o caso da palestra “Eспорotricose zoonótica, o que precisamos saber para o atendimento?” ministrada pela Médica Veterinária Bianca Moreira, devido à alta adesão dos alunos sobre o assunto (Imagen 1).

Imagen 1 – Extensionistas participantes da palestra “Eспорotricose zoonótica, o que precisamos saber para o atendimento?”



Fonte: acervo do autor.

Os atendimentos são feitos de forma mensal na comunidade de São Joaquim de Bicas, todo o processo é dividido por setores como, Recepção (Imagen 2), Mesas de consulta (Imagen 3), Mesa de coleta (Imagen 4) e Mesa de vacinação (Imagen, 5). Além disso, o projeto percebeu a necessidade de trazer para a rotina do contexto social a democratização do exame de imagem, com isso, em parceria com o Centro Veterinário PUC Minas *campus* Betim, durante as visitas são feitos exames ultrassonográfico, executados inteiramente por alunos (Imagen 6). Outra necessidade diagnosticada pelo Programa ChiCão foi a urgência do ensino *CatFriendly* para os alunos, ressaltando a importância de tratar cada espécie de acordo com sua necessidade. Sendo assim, o programa conta com um espaço separado para atendimento dos felinos e com um manejo pensado no bem-estar destes (Imagen 7).

Imagen 2 – Recepção do Programa ChiCão



Fonte: acervo do autor.

Imagen 3 – Mesa de consulta do programa ChiCão



Fonte: acervo do autor.

Imagen 4 – Mesa de vacinação do programa ChiCão



Fonte: acervo do autor.

Imagen 5 – Mesa de coleta do Programa ChiCão



Fonte: acervo do autor.

Imagen 6 – Exame ultrassonográfico no programa ChiCão.



Fonte: acervo do autor.

Imagen 7 – Atendimento *CatFriendly* no programa ChiCão.



Fonte: acervo do autor.

As visitas à comunidade de São Joaquim de Bicas são realizadas com foco em saúde única e prevenção de zoonoses. Em contexto pandêmico, o acesso à informação foi prejudicado e, com isso, houve a repercussão de ausência de conhecimento no aspecto veterinária, principalmente com doenças de caráter zoonótico. Portanto, em cenário pós-pandemia, os moradores da cidade tiveram uma recepção positiva com o projeto, e essa ação trouxe democratização ao acesso veterinário para a população local. As ações de conscientização sobre saúde pública e controle de doenças em animais também se mostraram eficazes na reeducação da comunidade pós-pandemia. Diversas

cartilhas foram desenvolvidas para facilitar a comunicação do aluno com o tutor; no primeiro semestre de 2024 houve uma demanda significativa de felinos testados positivos para Esporotricose. Com isso, como mostra a Imagem 8, foi realizado um material educativo e distribuído pela comunidade a fim de promover a conscientização e mitigar os riscos, por ser uma doença de caráter zoonótico.

Imagen 8 – Cartilha “O que é Esporotricose” desenvolvida pelos extensionistas do Programa ChiCão



Fonte: acervo do autor.

O Programa ChiCão não se limita apenas ao atendimento clínico dos pacientes, mas também abrange conhecimentos anestésicos e cirúrgicos de cães e gatos. Concomitantemente, com o Grupo de Estudos em Anestesiologia Veterinária (GAV), o projeto de extensão propõe parceria com os alunos para realização das atividades; desse modo, o programa apoia métodos de estudos em diversos setores da Universidade. O cenário pós-pandemia da COVID-19 permite que mais ações presenciais sejam realizadas; portanto, para trazer o aluno da sala de aula para o bloco cirúrgico o programa realiza a esterilização de cães e gatos cadastrados no programa e previamente avaliados.

Outro viés inclui o uso de tecnologias aprimoradas no período de pandemia da COVID-19. O Programa utiliza das redes sociais Instagram, Facebook e WhatsApp para

divulgação das suas atividades, locais de encontro, palestras que serão administradas e cronograma de visita. No 1º semestre de 2024, o projeto utilizou de listas de transmissão para informar os tutores sobre o andamento das análises laboratoriais dos exames coletados durante a visita.

A reestruturação do Programa ChiCão foi bem-sucedida em diluir os efeitos negativos da pandemia, que gerou impactos educacionais negativos. A adaptação de atividades práticas e o uso de novas tecnologias permitiram que os discentes retomassem o aprendizado prático de forma segura e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação do Programa ChiCão no cenário pós-pandemia demonstrou ser um exemplo de inovação e adaptabilidade frente aos desafios impostos pela COVID-19. As mudanças implementadas não apenas possibilitaram a continuidade das atividades acadêmicas e práticas dos estudantes de Medicina Veterinária, mas também ampliaram o impacto social do programa, especialmente na comunidade de São Joaquim de Bicas. O uso de tecnologias digitais, como ultrassonografia, e a realização de cirurgias, contribuíram significativamente para a recuperação do aprendizado prático dos discentes, garantindo a formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado.

Além disso, o foco do programa na abordagem a Uma só saúde (*One Health*) foi essencial para a conscientização da comunidade sobre a importância da integração entre saúde humana, animal e ambiental. A realização de atividades práticas, como atendimentos clínicos e a conscientização dos tutores, fortaleceu não apenas o conhecimento técnico dos alunos, mas também sua capacidade de interagir com a comunidade, promovendo a saúde pública e o bem-estar animal.

A alta adesão ao programa, com a participação contínua de extensionistas e a inclusão de novos alunos, reflete o sucesso dessa iniciativa. Com isso, foi possível diluir os impactos educacionais causados pela Pandemia da COVID-19, reintroduzindo o aluno ao contexto presencial, proporcionando atividades práticas e utilizando de forma benéfica as ferramentas aprimoradas durante o isolamento social. Por fim, o Programa ChiCão mostrou-se fundamental na formação acadêmica e no impacto social da

Universidade, oferecendo um modelo resiliente e inovador de educação veterinária que pode servir de inspiração para futuras adaptações em cenários de crise.

REFÊRENCIAS

- ATLAS Ronald *et al.* One health – attaining optimal health for people, animals, and the environment. **Microbe**, [s. l.], 5(9), p. 383-389, 2010.
- AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [s. l.], maio 2020.
- CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 34, n 99, p. 209-224, ago. 2020.
- FÉRRER, Raphaela *et al.* Esporotricose felina em gato resgatado na comunidade de São Joaquim de Bicas, Minas Gerais – Brasil, diagnosticado no projeto de extensão “Programa ChiCão”: relato de caso. **Sinapse Múltipla**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 105-109, 2024.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo. **Paz e Terra**, 1996. (Coleção leitura).
- FREITAS, André Ricardo Ribas *et al.* Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, n. 2, abr. 2020.
- HARPER, Luke *et al.* The impact of COVID-19 on research. **Journal of Pediatric Urology**, [s. l.], v. 16, p. 715-716, 5 out. 2020.
- HONORATO, Gabriela de Souza; BORGES, Eduardo Henrique. Impactos da pandemia da covid-19 para o ensino superior no brasil e experiências docentes e discentes com o ensino remoto. **Desigualdade e Diversidade**, [s. l.], v. 22, n. 22, dez. 2022.
- ISER, Betine Pinto Moehlecke *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, n. 3, jun. 2020.
- LARA de Oliveira Coelho *et al.* Áreas da medicina veterinária contempladas no projeto de extensão “Programa ChiCão” e a relação entre alunos. **Sinapse Múltipla**, [s. l.], 13(1), p. 30-34, 2024.
- RÖSCH, Tanja *et al.* Clinical skills of veterinary students – a cross-sectional study of the self-concept and exposure to skills training in Hannover, Germany. **BMC Veterinary Research**, v. 10, n. 1, p. 969, dez. 2014.